

# NOSSA AGECEF

O Jornal da Associação dos Gestores da Caixa - Bahia

Nº 52 - Dezembro de 2018



Presidente: Antônio Messias Rios Bastos

## O caminho a seguir em 2019

O ano de 2018 foi difícil, mas é possível fazer diferente e 2019 tem de ser marcado pela unidade entre os empregados Caixa. É preciso fazer o trabalho de formiguinha, para chamar atenção para o risco que uma privatização causa à empresa e, sobretudo, ao desenvolvimento do país.



## Mensagem do Presidente

Meus caros amigos e colegas associados, encerramos mais um ano e, como praxe de uma boa gestão democrática, dirijo-me a todos, para fazer um breve balanço das atividades desenvolvidas pela AGECEF-BA. Antes de mais nada, é necessário agradecer a todos pela coesão que tivemos durante esse tempo. Seja no enfrentamento das adversidades, seja nos encontros mais amenos e de conagração, estivemos fortalecidos pela união e participação dos colegas. Isso nos fez mais fortes e confiantes para prosseguir. Foi um ano de mudanças nas nossas vidas laboral e pessoal e, sobretudo, na realidade da nossa empresa. O ano de 2018 foi, especialmente, cheio de expectativas e frustrações. Tivemos uma verdadeira avalanche de más notícias, riscos e ameaças em todos os planos da nossa vida e da própria Caixa. Estiveram no centro das discussões a mudança de estatuto da Caixa, visando torná-la vulnerável a um processo de privatização, tentativas de leilão da Lotex, adiado, mas que continua na pauta para 2019. No ano que virá, teremos uma batalha especial para travar contra a privatização, pois pelo que sabemos, o presidente indicado tem uma formação liberal e experiência extensa em processos de privatização. Mas certamente resistiremos a isso. Preocupação especial com a FUNCEF: mudança pouco transparente no estatuto sem participação dos empregados e entidades representativas. Acreditávamos em um ano de grandes resultados na Fundação, mas haveremos de nos contentar com um desempenho muito abaixo da expectativa. Tínhamos em mente que 2019 viria com perspectiva de redução dos altos valores dos equacionamentos, com o bom resultado de 2018. Espero estar equivocado, mas tenho a sensação de que ficaremos apenas no campo da esperança.

O ataque aos fundos de pensão foram intensos e, para completar, a CGPAR edita a Resolução 25 visando destruir ainda mais os planos de previdências do REG REPLAN, principalmente o Não Saldado. Lembremos ainda do Saúde Caixa, ameaçado de mudar a forma de custeio e coparticipação, amparado na resolução 23 da CGPAR, contestada com muita mobilização da categoria, dos sindicatos, da FENAG e FENAE e que encontra-se suspensa por ação de um Projeto de Lei tramitando no Congresso.

Diante desse contexto, foi imprescindível que se formassem uma frente de luta e de debates para transformar a realidade e permitir que vitórias fossem alcançadas. Nós da AGECEF-BA procuramos dar esse exemplo de resistência, luta e solidariedade, nas questões como revogação do RH 151, na garantia de prazo para que os associados realizassem o CPA 10 e CPA 20, entre outras demandas.

Portanto, colegas, se pelas circunstâncias 2018 não foi um ano de grandes realizações, podemos afirmar que foi um ano em que nos afirmamos como uma Associação de Luta e de muita União e de participação ativa na defesa dos interesses do segmento e da própria Caixa. E é assim que pretendemos atuar em 2019.

Feliz Natal e que o Ano Novo nos traga bons motivos para celebrar.

Antônio Messias Rios Bastos- **presidente da AGECEF-BA**

# Memórias

O ano de 2018 foi difícil. Marcado por uma política dura na Caixa. O quadro de pessoal caiu ainda mais,

resultado da reestruturação. Até o plano de saúde foi ameaçado. Na FUNCEF, os problemas gerados



## Saúde para escanteio

O Saúde Caixa esteve entre as principais defesas dos empregados do banco em 2018. Ainda em janeiro, os bancários foram pegos de surpresa com a resolução 23 da CGPAR. A medida altera regras em 147 estatais. No pacote, mudanças nas assistências médicas que retiram direitos de usuários e dependentes.

Entre as determinações, a redução da participação das empresas no custeio dos planos de saúde, limitação do número de dependentes possíveis, exclusão dos aposentados e de



novos funcionários.

Para completar, pelo segundo ano consecutivo, os empregados vão ficar sem avaliar o equilíbrio financeiro do plano de saúde. A direção da empresa se limitou a apresentar uma prévia do estudo atuarial e os números até 30 de novembro mostram resultado negativo de R\$ 133 milhões. O déficit era esperado, uma vez que não houve reajustes nos itens de custeio e a inflação médica tem sido bastante elevada.



# Um ano de dificuldades e imagens de um ano difícil

pela má administração continuam e participantes e assistidos são penalizados com as contribuições extraordinárias que levam boa parte do orçamento familiar. A privatização do principal banco público segue na pauta, inclusive com a tentativa de leilão da Lotex, que não foi para frente em 2018, mas está na agenda do ano que chega.

No cenário nacional, não muda muita coisa e os brasileiros ainda sentem os reflexos da crise política e econômica. Foram

muitos golpes contra os trabalhadores, contra a democracia, o Estado de direito, as garantias individuais e os direitos civis. A atmosfera ruim favoreceu o avanço da extrema direita e o resultado veio nas urnas, com a eleição de Jair Bolsonaro para presidente. Para 2019, os desafios são muitos e vão exigir unidade e poder de mobilização. É preciso ter em mente que conquistas estão em jogo, para impedir que projetos como o da privatização das estatais sigam em frente.



## FUNCEF: problemas continuam

Mais um ano passa e os problemas na FUNCEF continuam. O déficit acumulado chegou a R\$ 6,9 bilhões, segundo balanço de setembro. O valor equivale a cerca de 10% do patrimônio administrado pelo fundo de pensão. O aumento desde dezembro de 2017 foi de R\$ 384 milhões.

Segundo o balanço, a concentração de ativos investidos em renda fixa continua alta, R\$ 38 bilhões. O valor corresponde a 60,14% do patrimônio da FUNCEF. Importante destacar que a renda fixa tem a menor rentabilidade, de 7,98% até setembro. Já os investimentos estruturados, seguem com resultados cada vez melhores, 13,54% até setembro.

Enquanto investe mal, a Fundação cobra contribuição extraordinária com teto máximo aos participantes e assistidos. Muitos têm o or-

çamento familiar comprometido com os descontos que, em alguns casos, passa dos 30%.



### Mais um golpe

O ano de 2018 termina com mais um golpe contra os empregados das estatais. A resolução 25 da CGPAR (Comissão de Gover-

nança de Administração de Participações Societárias da União) estabelece novas diretrizes para os planos de benefícios de previdência complementar das estatais.

No caso da FUNCEF, o REG/REPLAN Não Saldado será o primeiro e o mais atingido pelas mudanças. A resolução também permite a transferência a gestão dos planos de benefícios das Fundações para instituições de mercado e recomenda o limite de 8,5% da folha de salário de participação para a contribuição normal do patrocinados e novos planos de benefícios. Os novos empregados que, por ventura, venham a ser contratados por meio de concurso público não terão plano de previdência de contribuição variável, assim como a resolução 23, que exclui novos funcionários dos planos de saúde.

## Muitas discussões

Ao longo do ano, a AGECEF-BA participou de todos os debates regionais e nacionais para debater as principais demandas dos gestores da Caixa. O Nossa AGECEF acompanhou tudo para deixar os associados por dentro.



# #TBT

## Muito mais união

Para os empregados da Caixa, 2018 realmente foi de muita resistência. Logo no início do ano tiveram de arregaçar as mangas em defesa do plano de saúde e da empresa 100% pública. Foram muitas as ameaças. Mas, os gestores se mantiveram firmes e se aproximaram ainda mais da AGECEF-BA. Também dedicaram tempo para cuidar da saúde e confraternizar. Sem dúvidas, nesse quesito, valeu muito a pena.

